



Oficinas livres
2025



IPA BRASIL - Associação Brasileira Pelo Direito de Brincar e à Cultura



- Há 27 anos no país e filiada à International Play Association,
- Missão de Proteger, Promover e Preservar o Direito ao Brincar Livre,
- Visão de provocar uma mudança efetiva no comportamento dos adultos para que ofereçam mais oportunidades de brincar livre,
- Mais de 80 mil pessoas beneficiadas diretamente, sendo um impacto estimado em meio milhão de pessoas,
- Ações junto à Organização das Nações Unidas (Artigo 31 e Under The Same Sky),
- Parcerias com ONG global Terre Des Hommes, Ministério Público do Trabalho, Ministério Público de São Paulo, Centro Paula Souza do Governo do Estado de São Paulo, Instituto Federal e secretarias regionais,
- Participação em Políticas Públicas, com Agentes do Brincar e Marco Legal da Primeira Infância,
- Somos signatários do Pacto Nacional Primeira Infância, do Conselho Nacional de Justiça,
- Recebemos o Selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade 20/21/22/23/24, dentre outras premiações.



Brincar e o desenvolvimento humano.

Sensibilizar os participantes para que entendam o conceito “O brincar nos faz iguais”. Tendo em vista as possibilidades e estratégias que possam utilizar em sua prática para oferecer iguais oportunidades de brincadeiras para crianças com ou sem deficiência.



Metodologia

Abordagem teórico-prática com apresentação de boas práticas.

Tópicos abordados

Compreensão do brincar nos faz iguais;
Estudos de maior evidência sobre desenvolvimento humano e o brincar;
Boas práticas.

Brincar para construção de uma cultura de paz: habilidades socioemocionais.

Juntos, refletiremos sobre a Cultura de Paz e habilidades socioemocionais, tendo o brincar como fio condutor do processo de valorização da criança, bem como de sua cultura, vivência e existência no mundo. Pensar sobre nossas emoções e o quanto elas nos levam a agir de determinadas formas.



Metodologia

Abordagem teórico-prática e divisão de grupos.

Tópicos abordados

Princípios da comunicação não-violenta;

A arte de escutar;

Competências socioemocionais (BNCC, 2017);

Base das emoções formadas na infância.

Brincar para cuidar: saúde mental e bem-estar.

De forma leve, vamos conversar sobre como utilizar o brincar como ferramenta essencial para manutenção da saúde mental e bem-estar do ser humano, desde a infância. Por consequência, entender os desafios da falta de base do brincar e seus reflexos no presente e no futuro; repensar hábitos do ser humano; e ainda refletir sobre autocuidado, lazer e cultura de paz.



Metodologia

Abordagem teórico-prática e divisão de grupos.

Tópicos abordados

Brincar como base para o desenvolvimento humano;
O que brincar tem a ver com saúde mental?
Alertas e Autocuidado;
Importância dos momentos de lazer e cultura;
Mudanças de hábito e boas práticas.

Bebês que brincam: mundo que gira mais colorido.

O brincar longe da culpa, perto da diversão.
O objetivo é trazer aos profissionais das áreas de saúde, educação, assistência social e familiares a brincar como a maneira mais leve e eficaz do bebê explorar o movimento, a cognição, o aspecto social e as habilidades sensoriais.



Metodologia

Abordagem teórico-prática com apresentação de boas práticas.

Tópicos abordados

Compreensão do brincar do bebê;
Brincadeiras para esta faixa etária;
Estudos de maior evidência;
Participação da família;
Como construir ambientes brincantes.

Igualdade de oportunidades no Brincar: gênero e raça.

Propiciar reflexões sobre as dimensões de gênero e raça presentes na sociedade para garantir igualdade de oportunidades para brincar, considerando o pleno desenvolvimento das crianças, desde a primeira infância.



Metodologia

Abordagem teórico-prática, boas práticas e interação com os participantes.

Tópicos abordados

Compreensão dos conceitos;
Promover reflexões e participação do grupo quanto as questões relacionada;
Inclusão e diversidade através das brincadeiras;
Divisão de grupos.

Brincadeiras de matriz africana.

Propiciar reflexões sobre a importância do cuidado e respeito à cultura africana, e mostrar como o brincar e muitas brincadeiras que conhecemos hoje tem sua matriz no continente.



Metodologia

Abordagem teórico-prática, boas práticas e interação com os participantes.

Tópicos abordados

O que é continente africano;
Promover reflexões e participação do grupo quanto as questões relacionadas;
Brincadeiras práticas.

Inclusão de crianças com deficiência pelo brincar:
jogos e brincadeiras inclusivas.

Oferecer informações e conhecimento técnico, orientações e ferramentas para que os participantes possam desenvolver suas habilidades para um brincar inclusivo.

Metodologia

Abordagem teórico-prática com apresentação de boas práticas.

Tópicos abordados

Orientações sobre múltiplas deficiências;
Boas práticas e ideias para brincar com jogos, brinquedos e brincadeiras, proporcionando a inclusão de todas.



Riscos saudáveis no brincar.

Numa sociedade cada vez mais propensa a ambientes fechados e menos tolerante ao risco, enfrentamos uma diminuição na riqueza de experiências do brincar ao ar livre e na natureza proporcionadas às crianças e adolescentes. Tem por objetivo ajudar os participantes a melhor enxergar seus próprios viés como adultos e os paradigmas ligados ao risco, e empoderar para a promoção de mais oportunidades para brincar livre.

Metodologia

Abordagem teórico-prática com apresentação de boas práticas.

Tópicos abordados

Compreensão sobre riscos saudáveis no brincar;
Ferramentas de avaliação de risco.



Brincar, arte e cultura popular brasileira.

Vivência prática alicerçada na ideia de que cultura popular e as brincadeiras estão sempre em movimento, assim como a vida. E tem seu desenvolvimento conduzido por uma história, em uma proposta criativa e sensível para o brincar em grupo, visitando as brincadeiras tradicionais e ressignificando-as.



Metodologia

Abordagem prática com apresentação de cantigas, música e arte popular.

Tópicos abordados

Cultura e arte popular;
Brincadeiras tradicionais na prática.

Brincar e o imaginário infantil: contação de histórias.

Sensibilizar para a arte (e o ato) de contar histórias, encorajando e mobilizando os participantes para a realização da atividade, tanto para crianças quanto para público diverso. Apresentar de forma vivencial temas como tradição oral, brincar livre, memória pessoal, cultura de paz e bibliodiversidade.



Metodologia

Abordagem teórico-prática e interação com os participantes.

Tópicos abordados

Compreensão do conceito “brincar de contar histórias”;
Vivência de contação de histórias.

Brincar e música.

As propostas são sementes: adubadas e regadas pelas experiências dos participantes, crescem, se ramificam e dão origem a novos frutos. Regras podem ser alteradas, combinados podem ser refeitos. Valorizando mais o processo do que o resultado, construímos conhecimento juntos, com a leveza e o prazer da brincadeira.



Metodologia

Abordagem prática e vivência musical.

Tópicos abordados

Conceitos musicais;
Reprodução de brincadeiras;
Criação de novas brincadeiras musicais.

Abertura ao novo: o lúdico para a construção da criatividade.

De forma brincante e com base nas competências sócio emocionais, são abordados aspectos da curiosidade para aprender, despertar a imaginação criativa e o interesse artístico. Sendo umas das habilidades mais importantes no século XXI, a criatividade abre um mundo de possibilidades para a transformação do ser humano e do mundo ao seu redor.



Metodologia

Abordagem teórico-prática, boas práticas e interação com os participantes.

Tópicos abordados

Compreensão dos conceitos;
Promover reflexões e participação do grupo quanto as questões relacionadas ao tema.

Brincar e a tecnologia: o que será do futuro de nossas crianças?

Vamos refletir sobre os impactos da tecnologia em nossa vida cotidiana e na infância, tanto no que diz respeito aos benefícios, aos malefícios e aos desafios que enfrentamos. Durante toda a oficina, o participante será convidado ao lúdico e a criação e compartilhamento de ideias para usar a tecnologia a nosso favor e impactando positivamente a vida de crianças e adolescentes.



Metodologia

Abordagem teórico-prática com apresentação de boas práticas.

Tópicos abordados

Conceito de tecnologia;
Benefícios e malefícios;
Boas práticas para utilizar a tecnologia a favor do brincar;
Divisão de grupos.

Brincar livre: um novo olhar para diferentes espaços.

Propiciar reflexões sobre como o brincar livre pode acontecer em diferentes tipos de espaços, ressignificando-os e motivando sua ocupação de forma criativa e cuidadosa.



Metodologia

Abordagem teórico-prática, boas práticas e interação com os participantes.

Tópicos abordados

Compreensão dos conceitos;
Ressignificação dos espaços existentes para brincar;
Reflexões e participação do grupo.

Brincar livre: espaços culturais.

O brincar está presente em diferentes épocas como prática social, histórica e cultural. Assim, é preciso também conhecer a cidade, os espaços e o mundo através da brincadeira. Vamos ressaltar a proposição de práticas que ajudam a criar laços de pertencimento, relacionando memória, patrimônio, pessoas e o brincar nos espaços culturais da cidade.



Metodologia

Abordagem teórico-prática, boas práticas e interação com os participantes.

Tópicos abordados

Compreensão sobre patrimônio, memória e cultura;
Espaços da cidade e museus;
Desenvolvimento do imaginário.

Projetos lúdicos: como realizar um dia do brincar.

Fornecer ferramentas teóricas e práticas fundamentadas nas experiências de eventos lúdicos comunitários da IPA Brasil, para que os participantes possam promover um projeto lúdico, como o dia do brincar, e exercitar seus conhecimentos adquiridos sobre o brincar.

Metodologia

Abordagem teórico-prática com apresentação de boas práticas.

Tópicos abordados

Conceitos sobre brincar livre e lazer;
Ferramentas de medição de eventos lúdicos;
boas práticas.



Oficinas temáticas

Contratação

Carga horária sugerida de mínimo de 2h para modalidade online.

Para modalidade presencial, sugerimos de 3h a 4h de carga horária, pois as abordagens práticas descritas terão um tempo maior de duração.

Investimento por hora de R\$ 2.422,20.

O contratante tem a liberdade de escolher a carga horária, se julgar necessário maior ou menor tempo de abordagem em algum dos tópicos descritos.

Capacidade de participantes

Na modalidade online, a IPA Brasil possui Plataforma do Google Meets para até 300 pessoas ao vivo.

Na modalidade presencial, orientamos o máximo de 100 pessoas por oficina contratada.



Obrigações do contratante

Na contratação de qualquer uma das oficinas, **o contratante deve se responsabilizar pela qualidade do espaço a ser realizada a oficina na modalidade presencial, com estrutura de áudio e vídeo, acessibilidade, banheiros e água potável.** Se for disponibilizado café/lanche/almoço, a IPA Brasil deverá ser informada.

Para **modalidade online, o contratante também deve fornecer espaço de Plataforma virtual.** Caso não tenha, informar a **IPA Brasil para que disponibilize sua Plataforma virtual do Programa de Capacitação.**

A inscrição é de total responsabilidade do contratante e os dados devem ser compartilhados com a IPA Brasil para medição de impacto e indicadores.



O que está incluso

Na contratação de qualquer uma das oficinas, a IPA Brasil disponibiliza **duas pessoas de sua equipe** (palestrante e Agente do Brincar), **manual do participante online** com ementa, bibliografia e orientações para **acesso a oficinas gratuitas na Plataforma Sementes do Brincar**.

Para modalidade presencial dentro do Estado de São Paulo, a logística é de responsabilidade da IPA Brasil. Para demais Estados, o valor pode ser recalculado de acordo com a distância e tipo de transporte (se avião, por exemplo).

Para medição de impacto e continuidade na avaliação de qualidade das ações da IPA Brasil, após cada oficina será aplicada **pesquisa de avaliação online**, disponibilizada gratuitamente através de formulário do Google.

A IPA Brasil emite Nota Fiscal de serviços.



Equipe IPA Brasil

Profissionais

Oficineiros com formação de excelência pela IPA Brasil, avaliados periodicamente pelos participantes dos cursos e oficinas, e liderados pela diretoria colegiada da organização.



Belisa Pereira
Especializada em Direitos Humanos e Responsabilidade social pela PUC



Dafne Herrero
Fisioterapeuta Neonatal e pediátrica
PhD pela FSP USP



Jessica Gimenes
Psicóloga clínica especializada em desenvolvimento infantil





brincar

ipa
brasil

@redebrincar

ipabrasil.org

cursos@ipabrasil.org